



ORIENTAÇÕES DE ADAPTAÇÃO DE REPRODUTORES MARCHIGIANA

Introdução

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana procurando atender os novos proprietários de reprodutores Marchigiana, elaborou algumas orientações importantes para a adaptação do reprodutor na sua propriedade.

1 – Chegada do touro na propriedade

- Na chegada dos animais na propriedade, observar o estado geral (atitude e locomoção).
- Alojamento dos touros em piquetes com pastagem, água e sal mineral de boa qualidade.
- Realizar adaptação alimentar para exclusivamente pastagem, no período de 20 dias. Retira-se semanalmente o concentrado, sendo que no final deste período o touro estará consumindo apenas pasto.

2 – Introdução do touro na vacada

Deve-se apartar touros homogêneos em relação ao peso e idade, para a formação de lotes. Touros mais velhos e mais pesados costumam estabelecer uma relação de dominância sobre a vacada, impedindo que touros jovens façam coberturas.

3 – Controle Sanitário do touro à campo

Desverminação: a cada 90 dias no mínimo, com alteração de princípios ativos ou sob orientação.

Vacina contra clostridiose: revacinar o reprodutor uma vez por ano.

Vacina contra raiva: vacinar os animais em áreas endêmicas.

Vacina de febre aftosa: realizar segundo o calendário da Secretaria de Agricultura de seu Estado.

Vistorias freqüentes:

- observação de alterações de comportamento
- condição corporal, ou seja, emagrecimento rápido
- prepúcio (míases ou ferimentos ocasionados por pastagens sujas)
- pênis
- aprumos, principalmente problemas com os cascos (recomenda-se realizar o casqueamento do animal uma vez por ano)
- cuidados com ectoparasitas (principalmente carrapatos e bernes).

Obs: Fazer anualmente teste de fertilidade em todos os touros (exame andrológico).

- Exame Andrológico: exame completo de aptidão reprodutiva. Inspecciona-se desde aprumos, pênis, prepúcio, testículos e realiza-se mensuração de

perímetro escrotal. É feito toque retal para a avaliação das vesículas seminais e coleta de sêmen para análise.

Importante:

O controle de doenças deve ser orientado, pois a convivência com as mesmas durante a estação de monta prejudica diretamente o desfrute do rebanho, resultando em um número maior de vacas com retorno ao cio, processos de aborto, nascimentos de bezerros com porte inferior e um maior número de bezerros nascidos no final da época de parição.

Os testes de diagnóstico para brucelose, campilobacteriose e tricomonose devem ser os principais no controle das doenças que podem influenciar na capacidade reprodutiva dos touros, mas também, devem ser lembradas outras doenças importantes, como as causadas por vírus: rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e diarreia bovina à vírus (BVD).

4 - Preparação das vacas para a estação de monta

As vacas devem apresentar boa condição corporal, estar apresentando cio normalmente e livres de doenças que comprometam a fertilidade.

5 - Período de Descanso

Os touros jovens apresentam um alto libido e se desgastam rapidamente devido ao excesso de coberturas que realizam. Para se obter uma maior longevidade, recomendamos a alternância entre período de trabalho e descanso. A condição corporal do touro será determinante do tempo deste período de descanso.

6 – Recomendações finais

As orientações acima não tem a pretensão de substituir a consulta técnica mas apenas alertá-lo para alguns detalhes que achamos importantes. Recomendamos portanto, a consulta a um profissional especializado na área.

Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana

Av. Francisco Matarazzo, 455 – Água Branca
05001-900 – São Paulo – SP
Tels.(11)3862.2279/3862.9365
www.marchigiana.org.br - e-mail: march@marchigiana.org.br

Material elaborado por:

Dr. Roberto Vilhena Vieira - Mestre em Zootecnia - Superintendente Técnico ABCM

Dr. Sérgio Félix Pessoa - Médico Veterinário - Superintendente Técnico Adjunto ABCM

Demy Marcos - Técnica em Agropecuária - Gerente de Marketing ABCM